



Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC-RIO

DISCURSO
PE. HORTAL

Ao iniciar esta nova etapa da minha vida na PUC, quero, em primeiro lugar, agradecer a confiança depositada em mim pelo Grão Chanceler, à qual procurarei responder com toda a minha dedicação. Confesso que não será uma tarefa fácil suceder a um Reitor que, como o Pe. Laércio, de tal modo se identificou com a Universidade, que passou a ser pura e simplesmente conhecido como "o Pe. Reitor". Foram dezenove anos de Reitorado (em dois períodos diferentes), que deixaram uma marca profunda na comunidade universitária. A prudência proverbial, que deita raízes nas suas origens mineiras, junto com o profundo sentido ético e a austeridade da vida religiosa, criaram um estilo inimitável. O nome do Pe. Laércio ficará para sempre na história da PUC, circundado pelo carinho e pelo agradecimento de tantas gerações que por aqui passaram, ao longo desses anos difíceis, em que era necessária a mão firme de um esperto timoneiro para que o barco não afundasse. Ao contemplar toda essa tarefa imensa realizada por ele, quase tenho a vontade de fugir, movido pela convicção íntima de que não conseguirei, nem de longe, aproximar-me dos resultados por ele obtidos. Creio interpretar o pensamento de todos, professores, funcionários e alunos, expressando ao Pe. Laércio a gratidão de toda a Universidade. As palavras tradicionais de agradecimento - Deus lhe pague! -, que repito do fundo do meu coração, mostram claramente que nunca seremos capazes de retribuir suficientemente os serviços por ele prestados. Por isso mesmo, esperamos continuar a contar com a sua colaboração e o seu conselho, em funções diferentes, mas não menos importantes do que as até agora desempenhadas por ele.

Há mais de cinquenta anos, entrei para a vida universitária, na Faculdade de Direito da Universidade de Salamanca. Percorri depois outras Universidades, como aluno e como professor: a Pontifícia de Comillas (Espanha), a Nacional de Santo Tomás de Aquino (República Dominicana), a UNISINOS (em São Leopoldo, RS), a Gregoriana (Roma), a Católica de Goiás e a PUC do Rio Grande do Sul, além de um breve curso, como professor visitante, na Universidade de São Boaventura, em Bogotá (Colômbia). Há nove anos, cheguei à PUC. Apesar dessa variada experiência, não há dúvida de que a nossa PUC representou para mim um tipo diferente de Universidade, com maior ênfase na pesquisa e na pós-graduação, sem descuidar a graduação. A intensa convivência no campus de alunos e professores dos diversos ramos do saber foi também para mim uma fonte de inspiração e enriquecimento acadêmico. O meu envolvimento na administração universitária, primeiramente como Diretor do Departamento de Teologia e depois como Vice-Reitor para Assuntos Acadêmicos, me proporcionou também uma visão mais completa da Universidade como um espaço de saber e intercâmbio interdisciplinar. É assim que posso contemplar a função que estou assumindo: numa perspectiva de serviço à Universidade como um todo orgânico. Nela, há espaço para as ciências básicas e a tecnologia, do mesmo modo que para as ciências sociais ou as humanidades, incluindo nelas a reflexão teológica, capaz de mostrar os horizontes de esperança eterna do homem e do mundo.

A PUC, primeira Universidade privada do país, surgida por iniciativa e à sombra da Igreja Católica, se define pelas três palavras cujas iniciais compõem a nossa sigla: Pontifícia - Universidade - Católica. O título de **Pontifícia**, uma honraria raramente concedida pela Santa Sé, indica a vocação universal e o relacionamento especial da



Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC-RIO

nossa Universidade com o Pontífice Romano, o Papa. Não podemos esquecer que todas as grandes Universidades Medievais (Paris, Bolonha, Salamanca e Coimbra) surgiram e se desenvolveram sob a proteção do papado. É por isso que, na nossa tradição cristã e ocidental, a Filosofia e a Teologia formaram sempre parte dos cursos universitários. Ambas - uma no plano da reflexão natural e a outra no da razão iluminada pela fé - contribuíram para o desenvolvimento de uma visão integral da pessoa humana e da sua dignidade. Essa visão é própria da PUC e forma parte do nosso Marco Referencial.

Mas a PUC é, como dizíamos, uma **Universidade**, palavra latina que tentou traduzir o termo grego *ενκυκλοπαιδεια*, ou seja, educação englobante, interação de saberes, ou, como dizia o Rei Afonso X o Sábio de Castela, comunidade de mestres e estudantes. A *Universitas* não pode ficar restrita a um campo do saber. Por sua própria vocação, tende a expandir-se e a diversificar-se. Recordemos que a nossa PUC começou com apenas três unidades: A Faculdade de Direito, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e o Instituto Social. Depois, veio o desdobramento em Departamentos, Núcleos, Institutos... Nunca se interrompeu esse processo, mesmo que, nos últimos anos, por causa das limitações impostas pelas circunstâncias externas, tenha ficado mais lento. Não podemos, porém, pensar numa Universidade congelada no tempo. A vida é movimento, imaginação, criatividade. A PUC não pode fugir a essa lei da natureza. Nos próximos anos, continuaremos a explorar novos campos, a desdobrar as opções oferecidas aos estudantes, a tentar novos caminhos.

Em terceiro lugar, a PUC é **católica**. Queremos sublinhar essa característica. No momento em que ela deixar de ser "católica", deixará de ser a PUC. Ora, esse adjetivo não tem, na sua etimologia, como se costuma dizer, o significado de "universal" e sim o de "total", englobante. O específico do "católico" é abraçar o todo, por oposição às partes. Trata-se de somar e não dividir. Essa é uma aspiração constante da nossa comunidade. Não desejamos que a nossa natureza confessional seja uma barreira e sim uma mão estendida para o diálogo. Temos, sim, uma proposta a oferecer, mas não uma doutrina a impor. A pastoral universitária e a Cultura religiosa são apenas dois modos de mostrar esse nosso ser católico. Ao lado delas, encontra-se a visão humanista cristã que deve inspirar a nossa ação educadora. Não pretendemos apenas formar técnicos. Queremos que, das nossas salas de aula, saiam **pessoas** inspiradas pela visão cristã da vida, capazes de procurar o bem dos seus semelhantes e de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Para tanto, devemos promover o diálogo entre a ciência e a fé. O Centro Loyola, de Fé e Cultura, que tão bons serviços vem prestando à Universidade e à Sociedade, receberá todo o incentivo que for necessário para que continue a sua tarefa.

Nesta oportunidade, não poderia faltar alguma alusão à situação econômico-financeira da PUC e aos problemas que dela se derivam. Devemos reafirmar a nossa visão, de que, embora a gestão da Universidade não seja de caráter estatal, estamos prestando um serviço público, que, pela sua seriedade e qualidade reconhecidas, merece o apoio decidido dos poderes públicos. Acreditamos na possibilidade de um tal sistema, que é garantia de verdadeira liberdade, e o defenderemos com todas as nossas forças. Por isso, continuaremos a reclamar a aplicação de recursos públicos na PUC. É claro que isso não nos exime do esforço de geração de recursos próprios.



Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC-RIO

Nos últimos anos, temos lutado pela ampliação e diversificação de nossas fontes. De modo especial, temos procurado aproveitar ao máximo a capacidade acadêmica da nossa Universidade. É reconfortante saber que estamos com um número record de alunos, tanto na graduação quanto na pós-graduação, sem que isso tenha implicado numa baixa de qualidade. O prestígio da PUC continua bem alto, como mostram os fatos. Neste ano, apresentamos o menor índice de abstenção no vestibular, no Rio de Janeiro. Também o índice de desistência dos candidatos aprovados é substancialmente inferior ao de anos anteriores e ao de outras Universidades. Prova disso é que não foi necessário convocar, como outros anos, uma terceira reclassificação. Com a segunda, foram preenchidas as vagas disponíveis.

À minha frente vejo uma bela tarefa, mas também um bom número de problemas e desafios. E vejo também a colaboração de tantos professores e funcionários que realmente "vestiram a camisa da PUC". Sozinho não teria a mínima chance de realizar o trabalho que me é solicitado. Com a ajuda de todas essas pessoas, sinto-me mais seguro de que o conseguirei. Não poderia, porém, deixar de agradecer aos que têm colaborado mais diretamente durante os dois anos e meio que desempenhei o cargo de Vice-Reitor Acadêmico: os coordenadores centrais e os diretores dos Departamentos e das Unidades complementares, além dos membros do CEP e da CCCD. Seria cansativo demais nomear cada um deles. Para todos, o meu sincero agradecimento e o desejo de que a nossa colaboração continue. Também quero agradecer publicamente ao pessoal administrativo lotado na Vice-Reitoria Acadêmica e que, com tanta abnegação trabalha, no meio das dificuldades impostas pela nossa conjuntura. Apenas uma menção especial para a minha Secretária, Ana Lúcia Sérgio Einloft, que tão estreitamente colaborou na minha gestão.

Quero teminar estas breves palavras, pedindo a ajuda de quem mais me poderá amparar. Que Deus me dê a força e a clarividência necessárias para o desempenho de minha nova função, para que assim possa servir a todos com dedicação e alegria.

Pe. Jesus Hortal, S.J.